

Adusp

INFORMATIVO
Universidade de São Paulo

Associação dos Docentes

Negociações retomadas!

Nesta segunda-feira, 22/6, haverá negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis. Há muito espaço para avanço na proposta inicial dos reitores. Vamos ver se o Cruesp está de fato disposto a melhorar as condições de vida e trabalho de professores, estudantes e funcionários

Daniel Garcia

Agenda

22/6, 2ª feira

13h - Ato em frente à Reitoria da USP acompanhando a reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis

23/6, 3ª feira

Manhã - Setoriais nas unidades
16h - Sessão da Assembléia Geral da Adusp, no Anfiteatro da Geografia

24/6, 4ª feira

18h30 - Cerimônia de posse da diretoria da Adusp gestão 2009-2011

Deliberações da assembléia de 19 de junho de 2009



1. Manutenção da greve.
2. Participação do ato em frente à Reitoria da USP, acompanhando a reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis, no dia 22/6, segunda-feira, a partir das 13h.
3. Indicação para o Fórum das Seis avaliar a realização de ato na quarta-feira, 24 de junho, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Na ocasião seria entregue carta aos deputados com as reivindicações do movimento, que incluem maior dotação orçamentária para a educação pública.
4. Repúdio à violência de um grupo contrário à greve que se insurgiu em 19/6 contra funcionários reunidos em assembléia em frente à ECA.
5. Próxima assembléia em 23/6, terça-feira, às 16h, no anfiteatro da Geografia, precedida por reuniões setoriais, para avaliar a reunião de negociação realizada em 22/6.



Confira nas páginas 2 e 3 a cobertura completa do Ato em defesa da universidade livre e democrática

**Ato Público durante a reunião com o Cruesp
22/6, 2ª feira, 13h, em frente à Reitoria**

Faixas e bandeiras coloriram Paulista e Brigadeiro

Fotos: Daniel Garcia



O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA UNIVERSIDADE NÃO ATINGE VOCÊ?

Por que a universidade pública é importante para nosso país? É a universidade que forma profissionais para diversas áreas necessárias ao nosso desenvolvimento. É a universidade que discute e busca soluções para os problemas que afligem nossa sociedade, que promove a disseminação do conhecimento e da cultura do país.

A universidade precisa ser pública para poder exercer plenamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, mas tem sofrido vários ataques. O mais recente deles é a presença no campus da USP da Polícia Militar, chamada pela sua reitoria, para intimidar o mo-



vimento de reivindicação de estudantes, funcionários e professores das três universidades estaduais paulistas (Unesp, Unicamp, Usp e Ceeteps). As coisas se agravaram no dia 9 de junho quando a polícia reprimiu violentamente, usando bombas de gás lacrimogêneo, granadas de impacto e balas de borracha, estudantes e funcionários em manifestação dentro da Usp e atacou os professores que tentaram mediar o conflito.

Em vez de negociar, Suely Vilela, reitora da Usp, preferiu chamar a PM, abdicando do diálogo e mostrando-se incapaz de resolver seus conflitos de forma pacífica e democrática.

Nosso movimento reivindica:

- a PM fora do campus da USP!
- uma universidade democrática!
- mais vagas nas universidades públicas!
- um ensino público, presencial e de qualidade para todos!
- mais recursos para a educação!

Comissão de Mobilização/Adusp - Associação dos docentes da USP
São Paulo, 18 de junho de 2009



Milhares de manifestantes caminharam pacificamente por duas das principais avenidas da cidade, ao som de palavras de ordem bem-humoradas e distribuindo panfletos explicativos à população (fac-símile à esquerda)

MANIFESTAÇÃO NA RUA

Passeata e ato contra presença da PM na USP reúne 5 mil

Fotos: Daniel Garcia

Na tarde de 18/6, a Avenida Paulista e o Largo São Francisco foram palco de grande manifestação pública. Professores, funcionários e estudantes das três universidades estaduais paulistas reuniram-se, em ato promovido pelo Fórum das Seis, para repudiar a presença da PM na Cidade Universitária e lutar por uma universidade livre e democrática.

Em concentração no vão livre do Masp para a saída em passeata, os cerca de 5 mil manifestantes prepararam suas faixas e ensaiaram palavras de ordem. Também ali, a Adusp distribuiu 3 mil gérberas, plaquetas e adesivos que diziam “PM na USP, nunca mais!” e “Fora Suely! Democracia já”.

A PM acompanhou toda a passeata, que desceu a Avenida Brigadeiro Luís Antônio e chegou ao Largo São Francisco aproximadamente às 15 horas. Não houve incidentes entre os manifestantes e a PM. Cartas produzidas pelas entidades (Adusp, Sintusp e DCE da USP) e pelo Fórum das Seis foram distribuídas à população, explicando os motivos do ato público e as reivindicações das categorias.

Portas fechadas

Na chegada ao Largo São Francisco, uma surpresa: a Faculdade de Direito (FD) estava de portas fechadas, por ordem de seu diretor, o professor João Grandino Rodas, pré-candidato à Reitoria.

O Largo foi ocupado pelos manifestantes, aos quais se uniram estudantes e professores da FD. Várias faixas, como “Rodas também faz piquete!”, estamparam a arquitetura do prédio em repúdio às práticas antidemocráticas do diretor da unidade e da reitora Suely Vilela.

Sobre o carro de som, os professores Marcus Orione e Jorge Luiz Souto Maior, da

FD, pediram desculpas pela recepção dada pela unidade ao ato. “Sou professor dessa faculdade e hoje estou extremamente envergonhado”, lamentou Orione. Para ele, Rodas “só faz o que sabe fazer: usar o direito como forma de repressão”. Souto Maior, por sua vez, definiu: “A democracia não se fala. Se faz. E a democracia se faz assim [referindo-se ao ato]. Ensinamos aos nossos alunos direito e democracia. Hoje infelizmente a democracia está do lado de fora da Faculdade de Direito”.

Fábio Konder Comparato, professor aposentado pela mesma FD, também criticou a atitude de Rodas: “A quem pertence a universidade pública? Pertence ao Governador? Pertence ao Estado? Não. A universidade pública pertence ao povo. Ela não pode fechar as portas para o povo. Agora quem fecha a Faculdade de Direito ao povo é o diretor”.

O professor defendeu a saída da reitora Suely Vilela: “A universidade é o conjunto das categorias. O reitor da universidade é representante da comunidade; ele deve ser eleito. Quando perde a confiança da comunidade, ele deve ser destituído. É esse o caminho. Temos que transformar essa universidade”.

O deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP) iniciou sua fala fazendo um desagravo ao professor Antonio Candido, atacado por editorial do jornal *O Estado de S. Paulo* por sua participação e declarações no ato de 16/6. “A Reitora chamou a PM. Não é possível aceitar isso. Quem dirige o Largo São Francisco é o mesmo diretor que convocou a PM para reprimir o MST na calada da noite e se anuncia como candidato a reitor”, denunciou Valente. Ele se congratulou com os manifestantes: “Aqui não tem uma minoria! Aqui tem quem participa de movimen-



to, delibera e decide”. Também expressaram seu apoio o deputado estadual Carlos Gianazzi (PSOL-SP) e o vereador Antonio Donato (PT-SP).

Política deliberada

“A professora Suely e o diretor da Faculdade de Direito inventaram um novo jeito de administrar a universidade”, avaliou o presidente da Adusp, professor Otaviano Helene, referindo-se à intervenção policial na USP. “Parece que a universidade não precisa de reitora, precisa de PM; que a Faculdade de Direito não precisa de diretor, precisa de PM. Pessoas que chamam a polícia para dialogar não podem ocupar esses cargos”, disse Otaviano. O presidente da Adusp criticou a política deliberada do governo Serra de incentivo ao ensino privado, pois só 10% dos estudantes do ensino superior estão nas instituições públicas: “É preciso lutar pela expansão do ensino público em São Paulo”.

O coordenador do Fórum das Seis, João da Costa Chaves, presidente da Adumesp, repudiou a ação policial no campus, que viu como uma “demonstra-



ção cabal da incompetência da Reitora da USP e do Cruesp para negociar”. “A Apeoesp cerra fileiras com vocês. A educação nesse Estado não admite truculência do governo”, manifestou Roberto Guido, representante da Apeoesp-Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

Ciro Correia, presidente do Andes-SN, relacionou a política de Suely Vilela e Grandino Rodas à onda de repressão ao movimento contra o Reuni (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Fede-

rais) nas universidades federais: “A gente vê, ao longo de 2007 e 2008, que foram as reitorias das universidades federais que chamaram as PMs pelo Brasil inteiro para impor o Reuni”. Correia manifestou também “o mais veemente repúdio” a esse tipo de ação.

Também compareceram as seguintes entidades: DCE da UFRJ, DCE da UFMG, Confederação dos Trabalhadores do Brasil, Fasubra, CUT-SP, Intersindical, Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Conlutas, UNE, Sindisprev e ANEL.

Ato e debate de 16/6 mobilizam comunidade da USP

Daniel Garcia

As atividades realizadas pela Adusp em 16/6, no anfiteatro da Geografia, conseguiram mobilizar um grande número de estudantes, funcionários e professores.

Pela manhã, no ato de protesto contra a truculência da PM no campus, as falas dos professores Antonio Candido, Marilena Chauí e Maria Victoria Benevides comoveram e entusiasmaram as mais de mil pessoas que se dirigiram à FFLCH para ouvi-los. Centenas não conseguiram entrar no auditório e tiveram de acompanhar o ato por um telão.

As falas foram curtas e contundentes. Marilena criticou a Reitora, por trazer “duas vezes a Polícia ao campus” e por haver enfeixado um poder excessivo nas suas mãos. E pediu ampla democracia na USP: “Não bastam diretas já. É preciso desestruturar essa estrutura vertical e centralizada”. Maria Victoria reiterou o poder da soberania popular e da política. Antonio Candido manifestou seu “protesto veemente” contra a força bruta da PM e pediu uma clara definição da Universidade, “em favor da luta contra a desigualdade e pela justiça social”.

No dia seguinte, a mídia noticiou com destaque o evento, sem chamá-lo, contudo, pelo devido nome: para o *Estado de S. Paulo* foi uma “aula”, para a *Folha de S. Paulo* um “debate”. O *Estadão* foi além no dia 18/6: criticou, em editorial, Antonio Candido e Marilena, interpretando a seu bel prazer (e distorcendo) as declarações do professor. “Para ele”, disse o jornal, “piquetes e ocupações pela força bruta são, no máximo, ‘exageros’ que ele

aplaude e estimula”.

O debate “USP 75 anos: que Universidade queremos nos próximos 25?” teve lugar à noite e contou com a participação dos professores Francisco de Oliveira (FFLCH) e José Sérgio de Carvalho (FE). Novamente, o auditório ficou lotado e foi preciso recorrer ao telão.

“A direita tradicional não precisa de universidade pública, gratuita, laica e democrática, porque isso não foi feito para essa elite”, disse Francisco. “O problema da USP é que os poderes constituídos não souberam e não a fizeram democrática”.

Para ele, “as universidades públicas brasileiras são a melhor expressão de um esforço de 75 anos”, uma façanha. “Todos os Estados brasileiros possuem universidades públicas. Vamos jogar essa conquista na

lata do lixo? Esta é a política de Serra e desta Reitora”.

O professor José Sérgio criticou a Univesp. Atacou o argumento, defendido em artigo pelo jornalista Gilberto Dimenstein, de que o ensino à distância pode sanar os problemas de qualidade da formação dos professores.

“A qualidade de formação está sujeita a uma enorme polissemia”, disse, lembrando que o termo sofre de “anemia semântica”, uma vez que até o movimento “Todos pela Educação” tem uma versão para o que é essa qualidade.

Para ele, a Univesp confunde a noção de formação com a noção de aprendizagem, que é mais simples. “A qualidade de formação não pode ser estimada *a posteriori*. A forma-



José Sérgio de Carvalho (FE) fala no debate da noite de 16/6

ção universitária não se reduz às atividades em aula”. O tipo de política sintetizado pela Univesp “não entende o professor como ser autônomo”.

Carvalho leu um documento da Pró-Reitoria de Graduação que define como deve ser a formação de professores da USP e cujas diretrizes são totalmente contraditórias com a Univesp.

Nota de repúdio

A diretoria da Adusp repudia o conteúdo desrespeitoso do editorial do jornal *O Estado de S. Paulo* de 18/6 que distorceu as falas de Antonio Candido e Marilena Chauí no Ato de protesto contra a violência da PM no campus, realizado em 16/6.

Imagens e textos da luta (confira!)

Colegas, no www.adusp.org.br estão listadas várias manifestações que recebemos referentes à situação recente. Está também disponível a filmagem do ato de repúdio à violência na USP ocorrido em 16/6, com a presença dos professores Antonio Candido, Maria Victoria Benevides e Marilena Chauí. Em breve, será possível consultar o vídeo do debate intitulado “USP 75 anos: o que queremos para os próximos 25?”, que contou com os professores Francisco de Oliveira e José Sérgio de Carvalho.

Nova diretoria toma posse

A posse da nova diretoria da Adusp será realizada na próxima quarta-feira, 24 de junho, às 18h30, no Auditório Freitas Nobre (Departamento de Jornalismo da ECA-USP).

A diretoria eleita é composta por:

João Zanetic (presidente, IF),
Suzana Salem Vasconcelos (1ª vice-presidente, IF),
Elisabetta Santoro (2ª vice-presidente, FFLCH),
Heloísa Daruiz Borsari (1ª secretária, IME),
Maria de Fátima Simões Francisco (2ª secretária, FE),
Marcelo Pompêo (1º tesoureiro, IB),
Jessé D'Assunção Rebello de Souza Jr. (2º tesoureiro, EP),
Demóstenes Ferreira da Silva Filho (diretor regional de Piracicaba, Esalq),
Andrés Vercik (diretor regional de Pirassununga, FZEA),
Francisco Vecchia (diretor regional de São Carlos, EESC).

Assembléia da Adusp

23/6, 3ª feira, 16h, no Anfiteatro da Geografia